ISSN: 2358-8829

GESTÃO ANCESTRAL: SABERES INDÍGENAS E INTEGRAÇÃO CURRICULAR NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Thaisi Espavier dos Santos [1]

INTRODUÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) assume o desafio de articular a formação para o trabalho à formação humana, de modo que os conhecimentos técnicos não sejam tratados de forma isolada das dimensões sociais, culturais e históricas que constituem a experiência dos estudantes. Nessa perspectiva, pensar o currículo integrado implica criar possibilidades para que trabalho, ciência, cultura e tecnologia dialoguem no processo educativo e para que a formação profissional também contribua para a leitura crítica da realidade.

Foi nesse contexto que surgiu a prática pedagógica "Gestão Ancestral: Saberes Indígenas na Administração", desenvolvida na EEEFM Presidente Luebke, em Vargem Alta, Espírito Santo, com estudantes da 2ª série do Ensino Médio Técnico em Administração. A escola recebe estudantes do centro do município, de comunidades rurais e de uma comunidade quilombola, compondo um cotidiano marcado pela diversidade cultural e por diferentes experiências de vida. Esse cenário reforça a importância de práticas pedagógicas que aproximem a formação técnica das questões sociais e culturais presentes na comunidade escolar.

A proposta foi desenvolvida na disciplina de Rotinas Administrativas e surgiu da intenção de ampliar o olhar dos estudantes sobre os conteúdos da Administração. A prática aproximou conceitos como liderança, planejamento coletivo, cooperação, tomada de decisão e uso sustentável dos recursos das formas de organização social de diferentes povos indígenas, permitindo discutir esses conteúdos a partir de outros referenciais de conhecimento.

A experiência dialoga com a Lei nº 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar (BRASIL, 2008), e com a Base Nacional Comum Curricular, que destaca a valorização da diversidade cultural, da empatia e da responsabilidade social na formação dos estudantes (BRASIL, 2018). A proposta buscou inserir essa discussão no próprio componente técnico, relacionando-a aos conteúdos trabalhados na formação em Administração.

O objetivo deste relato é analisar como a incorporação de saberes indígenas ao ensino de rotinas administrativas pode favorecer a integração curricular na EPT. Para isso, são

[1] Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do Instituto Federal do Espírito Santo - ES, thata.espavier@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

considerados o percurso pedagógico desenvolvido, as produções realizadas pelos estudantes e as interações observadas durante as atividades.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo. A prática foi desenvolvida com uma turma da 2ª série do Ensino Médio Técnico em Administração, da EEEFM Presidente Luebke, em Vargem Alta/ES, no componente curricular Rotinas Administrativas. O percurso foi organizado em cinco etapas, buscando envolver os estudantes na investigação e na construção das relações entre os saberes indígenas e os conteúdos da área de Administração.

A primeira etapa foi dedicada à sensibilização e à problematização do tema. Foram realizadas rodas de conversa sobre diversidade cultural e exibidos trechos do documentário "O Brasil antes de 1500: a história que você nunca aprendeu", de Felipe Castanhari. Esse momento permitiu conhecer as percepções iniciais da turma e abrir espaço para questionamentos sobre os povos indígenas e suas formas de organização social.

Na segunda etapa, os estudantes realizaram pesquisas orientadas sobre diferentes povos indígenas, entre eles Xavante, Yanomami, Tikuna e Guarani. A investigação voltou-se para aspectos como organização social, sustentabilidade, cooperação, liderança, divisão de tarefas e processos coletivos de tomada de decisão. A partir das informações pesquisadas, os estudantes passaram a estabelecer relações entre esses modos de organização e conceitos estudados na formação técnica em Administração.

A terceira etapa foi destinada à sistematização das descobertas. Os estudantes organizaram as informações pesquisadas em apresentações e produziram coletivamente totens simbólicos, confeccionados com materiais simples e recicláveis. As produções reuniram informações sobre os povos pesquisados e os conhecimentos construídos durante as atividades, tornando-se também uma forma de expressão e socialização das aprendizagens.

Na quarta etapa, os trabalhos foram expostos no espaço escolar, possibilitando que outros estudantes e professores conhecessem as produções da turma. A exposição ampliou a circulação das aprendizagens para além da sala de aula e proporcionou aos estudantes a oportunidade de apresentar o percurso desenvolvido e compartilhar suas descobertas.

A quinta e última etapa foi voltada à reflexão sobre a experiência. Em uma roda de conversa, os estudantes compartilharam impressões, curiosidades e aprendizagens construídas ao longo do percurso. A culminância incluiu a interpretação da canção "Índios", da banda

ISSN: 2358-8829

Legião Urbana, realizada pelos próprios estudantes em voz e violão, articulando o encerramento da prática a um momento de expressão artística e reflexão coletiva.

Para a elaboração deste relato, foram consideradas as produções dos estudantes, os registros das atividades e as interações observadas ao longo da prática. A análise voltou-se especialmente para as manifestações de participação, autonomia, compreensão das relações entre os conteúdos estudados e respeito à diversidade cultural, tomando essas evidências como elementos para compreender o percurso formativo vivenciado pela turma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento da prática revelou uma mudança progressiva na forma como os estudantes percebiam a relação entre os saberes indígenas e a Administração. No início, parte da turma demonstrou resistência à proposta e questionou sua relação com uma disciplina técnica. Ao longo das pesquisas e discussões, entretanto, os estudantes passaram a reconhecer formas de organização social, liderança, divisão de tarefas, cooperação, tomada de decisão e uso sustentável dos recursos presentes entre os povos estudados.

Essa mudança também possibilitou problematizar a forma como a Administração costuma ser ensinada. A formação na área é fortemente marcada por teorias e modelos construídos a partir de referências ocidentais e, muitas vezes, eurocêntricas, o que pode contribuir para que outras formas de organização e produção de conhecimento permaneçam pouco visíveis no currículo. A experiência não buscou substituir esses referenciais, mas ampliar o olhar dos estudantes, colocando-os em diálogo com conhecimentos historicamente produzidos por outros povos.

As relações construídas durante as atividades podem ser sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Relações entre saberes indígenas e conceitos de Administração

Dimensão observada	Saberes indígenas identificados	Conceitos de Administração
Organização social	Organização comunitária	Liderança
Trabalho coletivo	Divisão de tarefas e cooperação	Planejamento e cooperação
Uso dos recursos	Práticas sustentáveis	Sustentabilidade

Fonte: elaboração da autora a partir das atividades desenvolvidas na prática pedagógica.

ISSN: 2358-8829

Essas aproximações permitiram aos estudantes compreender que práticas relacionadas à organização coletiva não pertencem exclusivamente às teorias administrativas contemporâneas. Ao reconhecerem outros modos de organizar o trabalho, tomar decisões e utilizar recursos, passaram a perceber a Administração a partir de uma perspectiva mais ampla, sem desconsiderar as particularidades culturais dos povos pesquisados.

Outro resultado observado foi o aumento do envolvimento dos estudantes ao longo da experiência. A resistência inicial deu lugar à curiosidade, à participação nas discussões e a maior autonomia na elaboração e apresentação das produções. A socialização dos trabalhos no espaço escolar também contribuiu para valorizar o conhecimento construído pela turma, despertando interesse de outros estudantes e professores e fortalecendo o sentimento de pertencimento dos participantes.

Nesse sentido, a experiência mostrou que aproximar os conteúdos técnicos de outros referenciais culturais pode contribuir para um currículo mais integrado. A Administração permaneceu como eixo da aprendizagem, mas passou a dialogar com questões históricas, culturais e sociais, ampliando a compreensão dos estudantes sobre a própria área de formação. Mais do que estabelecer equivalências entre conhecimentos distintos, a proposta possibilitou reconhecer a existência de diferentes formas de organizar a vida coletiva e produzir conhecimentos, fortalecendo uma formação profissional comprometida também com a diversidade e a cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência “Gestão Ancestral: Saberes Indígenas na Administração” mostrou que a aproximação entre saberes indígenas e conteúdos técnicos pode contribuir para ampliar a forma como a Administração é compreendida pelos estudantes. Ao conhecer outras formas de organização social e coletiva, a turma passou a reconhecer que conhecimentos relacionados à gestão não se restringem aos modelos tradicionalmente apresentados na formação técnica.

A prática também reforçou a importância de articular formação profissional e formação humana na Educação Profissional e Tecnológica. Ao inserir questões culturais, sociais e históricas no componente de Rotinas Administrativas, foi possível trabalhar os conteúdos técnicos sem separá-los de valores como respeito à diversidade, participação, cooperação e reconhecimento de diferentes formas de produzir conhecimento.

Nesse sentido, a experiência contribuiu para uma formação que vai além da preparação para o mundo do trabalho. O diálogo entre conhecimentos técnicos e saberes indígenas favoreceu uma compreensão mais ampla da realidade e evidenciou que o currículo integrado

pode também se construir a partir de práticas que valorizem a diversidade cultural, a cidadania e a formação humana dos estudantes.

Palavras-chave: Interculturalidade; Decolonialidade; Currículo integrado; Epistemologias indígenas; Educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela força, sabedoria e amparo ao longo da minha trajetória.

Agradeço aos meus alunos, que dão sentido à prática docente e tornam possível a construção de experiências que ultrapassam os limites da sala de aula. Em especial, aos estudantes que participaram desta experiência quando cursavam a 2ª série do Ensino Médio Técnico em Administração e que, atualmente, compõem a turma 3ª V01 – ADM da EEEFM Presidente Luebke, pela participação, pelas pesquisas, pelas discussões e pelas produções que deram vida à prática "Gestão Ancestral".

À gestão da EEEFM Presidente Luebke, pelo apoio e pela abertura para o desenvolvimento e a socialização da prática no espaço escolar.

À minha família, pelo apoio, compreensão e incentivo diante dos desafios que acompanham a docência, a formação acadêmica e a dedicação à educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

CASTANHARI, Felipe. O Brasil antes de 1500: a história que você nunca aprendeu. YouTube, abr. 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZUt_OO_C4Eo. Acesso em: 30 abr. 2025.

CIÊNCIA & CULTURA. As contribuições dos povos indígenas para o desenvolvimento da ciência no Brasil. 2022. Disponível em: https://revistacienciaecultura.org.br/?p=3105. Acesso em: 30 abr. 2025.